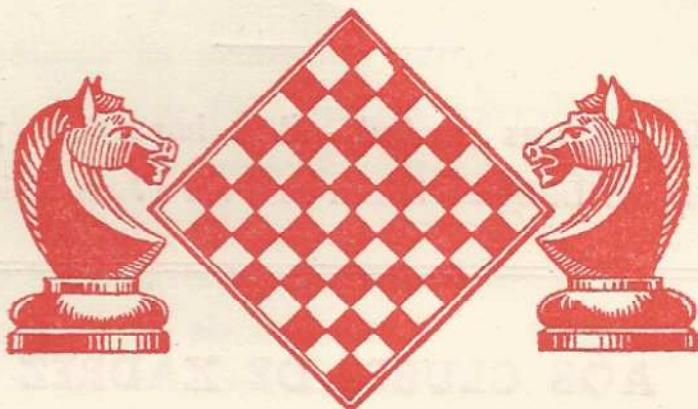


X E Q U E M A T E

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ



DIRECTOR, EDITOR, PROPRIETÁRIO
JOAQUIM DURÃO

REDACTOR PRINCIPAL
PEDROSA FRANCO

Colaboraram neste numero: Theo Schuster (Alemanha), H. Hermanson
(Suécia), Rui Nascimento, Hans Kulenkampff (Lisboa)
e Jorge Xavier (Porto)

ABRIL - MAIO

I VOL.

1956

N.º 12

PREÇO 6\$00

ULTIMAS NOTICIAS

Smyslov, de novo candidato ao título mundial — Já terminou em Amsterdam o Torneio de Candidatos da F. I. D. E., no qual o russo Vasily Smyslov teve uma actuação brilhantíssima, principalmente na 2.^a volta da prova. Terminou em 1.^o lugar, com ponto e meio de avanço sobre Keres, obtendo assim o direito de disputar o título mundial a Botwinnik.

Campeonato de Lisboa por equipas — Esta prova terminou com o triunfo da Sociedade de Geografia, seguida do Grupo Alekhine que, assim, obtiveram o direito de disputar o Campeonato do Sul.

Torneio de Mestres do Sul — Esta importante prova da Federação terá lugar em Lisboa e iniciar-se-á em 17 de Maio.

AOS CLUBES DE XADREZ

A fim de que a nossa informação saja tão completa quanto possível agradecemos às Ex.^{mas} Direcções dos Grupos o envio de noticiário.

AOS ASSINANTES

No caso de mudança de residência agradecemos a rápida informação do novo endereço.

NÃO DEIXE A SUA COLEÇÃO INCOMPLETA

Peça-nos os números anteriores de XEQUE MATE, contra o envio de 6\$00 em selos de correio, por cada exemplar, e será imediatamente atendido.

XEQUE MATE

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

RUA LUCIANO CORDEIRO, 19 r/c. E. • Tel. 5 5517 , LISBOA

I VOL.  LISBOA, ABRIL - MAIO DE 1956  N.º 12

O 10.º aniversário da morte de

Alekhine

Por determinação da Federation International des Échecs realizaram-se, em 25 de Março de 1956, em todo o mundo, cerimónias de homenagem à memória do grande génio do xadrez que foi o dr. ALEXANDRE ALEKHINE.

Falecido no Estoril, em 24 de Março de 1946, Alekhine não poderia, de modo algum, deixar de ser lembrado em Portugal, ainda que singelamente, por ocasião do 10.º aniversário da sua morte.

O Grupo de Xadrez Alekhine, de Lisboa, tomou na devida altura, com o consentimento da F. P. X., a iniciativa de organizar a homenagem portuguesa em honra do Mestre, convidando o conhecido xadrezista Rui Nascimento a evocar Alekhine. À magnifica palestra, ouvida com um silêncio emocionante, assistiram os dirigentes máximos do nosso xadrez, engs. Eduardo Pellen e Claudino de Sousa e Faro, Presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção da F. P. X., bem como vários dos nossos melhores jogadores.

XEQUE MATE não poderia também deixar de homenagear a memória do Grande Mestre do xadrez, artista incomparável da Arte de Caissa, que em todo o mundo passou o seu talento de génio, num trabalho incansável de criação que começou nos primeiros anos da sua existência e só terminou com o descanso eterno. Este número é-lhe dedicado.

Alekhine

evocado por RUI NASCIMENTO

Palestra pronunciada no «Grupo de Xadrez Alekhine»

É com a maior emoção, não isenta de receio, que me proponho evocar nesta sessão a figura de Alexandre Alekhine. Emoção natural em todo o amador de xadrez que recorda o Mestre e abeira a sua incomparável obra; receio justificado pela consciência de estar muito aquém do necessário para cumprir tal tarefa, erguendo em toda a sua pujança, destacando com toda a sua luminosidade, a personalidade excepcional do Dr. Alekhine.

Por certo que só outro Grande Mestre, dotado de sólida cultura filosófica e artística poderá explicitar o todo da sua personalidade genial, descobrindo e analisando, na sua biografia e na sua obra, as traves mestras do seu comportamento na vida e na arte. Trabalho apaixonante, sem dúvida, mas que requer méritos que, como é óbvio, não concorrem na minha pessoa.

Mas estou à vontade perante V. Ex.^{as} apresentando as minhas simples, e até simplistas, considerações, porquanto sei que todos vieram a esta casa sem a intenção de ouvir algo de novo. A vossa presença aqui é o testemunho da vossa homenagem à memória do malogrado Campeão.

Ao aceitar o tão honroso convite que me trouxe a este lugar e que eu desejo agradecer penhorado à Direcção desta Casa, fi-lo não só pela inapagável admiração que sinto pelo Artista que homenageamos, como pela muita simpatia que tenho pelo Grupo de Xadrez Alekhine e pela sua obra, que é já hoje, sem dúvida, um dos esteios do xadrez nacional.



Dr. Alekhine

A vida vivida por Alekhine participa já, sempre participou, um pouco, da lenda. As suas constantes viagens por todo o mundo; a sua fuga da Rússia, depois de ter estado ao serviço dos bolchevistas, no ministério dos negócios estrangeiros, e de acabar por ser preso, talvez por actividades contra-revolucionárias; a repetição em França do seu curso de direito, etc.

Não vou agora repetir os seus conhecidos dados biográficos, o que seria fastidioso. Quero tão somente lembrar como a aura creada à volta do seu nome tinha qualquer coisa de fantástico, de maravilhoso.

Todos nós conhecemos pessoalmente o Dr. Alekhine. Aí por volta de 1940, o Grande Alekhine, aquela figura imponente, Senhor de si, ativo mesmo, quando

entrava na Sociedade de Geografia, em noite de sessão de simultâneas, tocavam logo em baixo o enorme «gong» — a anunciar o Imperador do Xadrez. Ele então avançava, uma mão amparando o tigado, já decerto queixoso, e ia cilindrando, tabuleiro após tabuleiro, a misera plebe antagonista. Um que outro lá escapava e até por vezes faltava ao respeito ao Mestre. Mas ele continuava sendo o Grande Alekhine!

Fora desse ambiente solene em que não admitia que alguém esquecesse que ele era o Campeão do Mundo, Alekhine era uma pessoa encantadora, duma cultura vastíssima, inteligência fina, espíritooso a seu modo. Podia pedir-se-lhe uma opinião sobre xadrez — não se fazia rogado; mostrar-se-lhe uma posição ou mesmo uma partida — analisava, aconselhava, e de que maneira!; explicado por ele tudo era luminoso.

Bebia o seu «whisky», se calhava, e, como todos nós, adorava os romances policiais. Mas era o Grande Alekhine!

Vimos, tempos depois, um Alekhine preocupado com a tormenta que avassalava o mundo, sem respeitar vidas nem obras — a guerra. Alekhine que a conhecera cara a cara, ao contrário de nós, estava mais humano, *menos Grande*. (Grande em quê, em face do cataclismo?). O Mestre igualava-se ao jogador vulgar na vida corrente; apenas sabia mais em xadrez — mas os títulos supremos já não significavam distância.

Vimos, por último, um Alekhine em fuga, neste cantinho da Europa poupadão pela guerra que não respeitava nem vidas de crianças, nem obras de arte, nem a dignidade humana, nem o saber, nem a justiça, nem lágrimas de mulher, nem heroismos de homem.

De que valia uma partida de Alekhine numa Europa que não tinha casa nem pão?

O Campeão do Mundo era um naufrago. A sua única esperança: um «visto» para a América — que nunca mais veio.

Nós outros, que hoje lhe erguemos estátuas e celebramos a gloria memória, não só prestamos justiça ao Artista, como, em pagar a dívida ao homem que já passou, quiçá diminuamos o remorso de ter deixado apagar, sem fazer a seu favor tudo quanto pudéramos, os últimos lampejos desse facho que fôra deslumbrante.

Alekhine foi mais uma vítima da guerra.

A sua morte foi também um mistério.

Há a opinião, que não repudio, de que se tenha suicidado. Lógica atitude em quem tanta beleza distribuiu pelo Mundo, não querer marchar mais para o fim desgraçado que adivinhava e optar por entrar na Morte, antes de ser um trágico destroço na Vida.

Bem hajam os portugueses que piedosamente guardaram os seus restos, para os devolver à sua segunda Pátria na hora em que ela e todo o Mundo, esquecidos dos horrores passados, amando de novo a Arte e recordando os seus cultores, lhe querem fazer a merecida consagração.

Acabou misteriosamente em Lisboa o homem que, ainda rapaz, por assim dizer, fugira de Moscovo. Foi o único, certamente, que aqui veio findar os seus dias, mas foi um dos mais ilustres.

De Moscovo fugiram muitos, principalmente príncipes — porque cá fora eram todos príncipes, ou pelo menos duques. Uns foram bailarinos, outros motoristas, ou creados graves, ou jardineiros. Outros casaram com milionárias americanas ávidas de aventuras e títulos. Alekine jogou xadrez. E vamos ver como o fazia nesse tempo.

Semi-Tarrasch

Brancas: **ALEKHINE**

Pretas: **A. Kussman**

Sessão de simultâneas às cegas

Nova York, 1924

1. **d4, d5;** 2. **Cf3, Cf6;** 3. **c4, e6;** 4. **Cc3, c5;** 5. **c × d5, e × d5;** 6. **Bg5, Be6;** 7. **B × f6, D × f6;** 8. **e4!, d × e4;** 9. **Bb5+, Bd7;** Se 9. ..., Cd7; 10. **C × e4, Dg6;** 11. **B × d7+, B × d7;** 12. **0-0** concludendo

É considerada mais forte a continuação 5. ..., C × d5; 6. e4, C × c3; 7. b × c3.

o seu desenvolvimento sem perda de tempos.

10. C×e4, Db6; 11. B×d7+, C×d7; 12. O-O, c×d4; 13. C×d4, Td8;

A fim de proteger a casa d6, sobre a qual os CC brancos vão fazer pressão.

14. Cf5, Ce5; 15. De2, g6 ?;

Este lance permite um remate brilhante e até certo ponto inesperado, baseado na fraqueza da casa f6.

16. Db5+!!; Cd7; 17. Tf1!...;

Nova ameaça de mate.

17. ..., Bb4; 18. Cf6+, Rf8; 19. C×d7+, T×d7; 20. De5!, as Pr. abandonam, pois três ameaças de mate são demais!

No espírito de Alexandre Alekhine a tendência filosófica e a tendência artística, igualmente poderosas, ditaram os rumos da sua actividade xadrezística. A busca do verdadeiro, o culto pelo belo marcam indelèvelmente toda a sua obra. Se no tabuleiro o grande criador de beleza deixou assombrosas realizações, pela conferência, pela pena, não foi menos espantoso o seu contributo para o xadrez.



À sua chegada a Lisboa, em 1940, Alekhine e sua esposa eram aguardados pelas entidades principais do nosso xadrez. Vemos na foto, Carlos Pires, Castelo-Branco, Henrique Martero, Francisco Lúpi, Masoni da Costa, Luiz Lúpi (da Sociedade Propaganda de Portugal), Virgílio Soares (da Estoril Plage), eng. Virgílio Costa, a esposa do mestre, Alekhine, Pereira de Carvalho (do Secretariado da Propaganda Nacional), o Dr. António Maria Pires e Ronald Silley.

Alekhine era um investigador, profundamente honesto nos seus propósitos de alcançar a verdade. Os seus comentários, as suas análises, têm sempre o cunho da seriedade. As inovações que introduziu na teoria e na prática da partida, distinguem-se não só pelo seu arrojo, não apenas pelos novos horizontes metafísicos, por assim

dizer, que nos abrem, como por tma característica difícil de definir — aquilo que costumamos classificar de «Alekhine puro». Citarei, um pouco ao acaso, o lance h2-h4 na partida francesa que jogou contra Fahrn, no torneio de Manheim em 1914; o lance Cc3-e4 contra a variante clássica da defesa Ortodoxa; g2-g3 contra a defesa Grunfeld, etc., etc. Mas certamente a sua maior criação, plena de significado estratégico e transcendência filosófica foi a resposta Cg8-f6 ao lance 1. e2-e4 — a defesa que tomou o seu nome. Sujeitar um cavalo ao ataque de um peão logo no primeiro lance, era nesse tempo — 1921 — qualquer coisa que destruía todas as sábias regras de combate conhecidas. Toda a teoria do xadrez sofreu com isso uma profunda revolução. A velha contagem dos tempos pelo método Tarrasch vê surgir uma teoria mais subtil, baseada no tempo abstracto. É curioso que esta invenção de Alekhine tenha o nome de defesa, quando as suas preferências iam todas para o ataque. Mas notemos que a defesa Alekhine não defende meramente: pelo contrário 1. ... Cg8-f6 é um lance de imediato contra-ataque. Justamente um dos princípios de Alekhine na partida é não dever esquecer-se «as virtudes do ataque». Recordemos em síntese alguns desses princípios:

1) Não fazer lances de peão que não estejam dentro do plano de domínio do centro; 2) Jogar os cavalos o mais possível para as casas centrais; 3) Bispos em «fiancheto»; 4) Achar uma boa casa para a dama; 5) Ter as torres em comunicação.

São, aliás, princípios geralmente aceites por todos os mestres. Mas Alekhine aplicava-os dentro de uma concepção especial da partida em que não considerava



No Casino Estoril, jogando 8 simultâneas ás cegas, em Janeiro de 1940
João de Moura é o intermediário.

as 3 partes clássicas — abertura, meio e final — mas apenas duas fases: a luta pelo equilíbrio no centro; a aparição do primeiro plano concreto e suas modificações. Nesta segunda fase, duas ideias dominantes: a do «ganho de espaço» e a «ideia do mate». Não devemos confundir esta última com a ideia de «ataque ao rei». A «ideia do mate» é absoluta e devem sacrificar-se-lhe todos os outros princípios. Mas a sua centelha genial era, mais do que todas as regras, a alavanca dos seus triunfos. Ao vir em 1921 para a Europa Ocidental, ganha o 1.º lugar nos torneios de Twiberg, Budapest, La Haye e é considerado Campeão da Europa. Depois, Hastings, 1922, 2.º lugares em Pystiam e Londres e, em 1923, 2.º em Margate, e 1.º em Carlsbad. É 3.º no Grande Torneio de New York 1924, mas logo em 1925, é 1.º em Baden-Baden, ganha 12 partidas e empata 8, nenhuma derrota; e estavam presentes Nimzowitch, Bogoljubow, Marshall, Rubinstein. Finalmente, em 1927, como se sabe, ganha a Capablanca o título mundial. Que carreira vertiginosa e semeada de geniais partidas!

Gambito de Dama aceite

Brancas : **ALEKHINE** (França)

Pretas : **Book** (Finlândia)

Margate, 1938

1. d4, d5; 2. c4, d×c4; 3. Cf3, Cf6; 4. e3, e6; 5. B×c4, c5; 6. O-O, Cc6; 7. De2, a6; 8. Cc3, b5; 9. Bb3, b4;

Hoje são reconhecidas como melhores as continuações 9..., c4 e 9..., Bb7. Nesta partida Alekhine demoliu completamente a variante do texto

10. d5, Ca5;

Se 10..., e×d5; 11 C×d5, C×d5; 12. Td1, Be6; 13. e4 com terrível ataque sobre o rei desenrocado — o que vem a ser, afinal, o tema da partida.

11. Ba4+, Bd7; 12. d×e6, f×e6; 13. Td1!...

Entregando uma peça para se lançar no ataque, baseado na preagem em d7, no enfraquecimento da diagonal e8-h5 e na possibilidade de poder desenvolver-se antes do adversário poder rocar.

13..., b×c3; 14. T×d7, C×d7; 15. Ce5, Ta7; 16. b×c3!...

Gracas à possibilidade Dh5+ Alekhine pode fazer o lance do texto tranquilamente, preservando-se de qualquer futura reacção, pois o BD estará melhor desenvolvido na diagonal c1-h6.

16..., Re7; 17. e4, Cf6; 18. Bg5, Dc7; 19. Bf4, Db6; 20. Td1, g6; 21. Bg5, Bg7; 22. Cd7, f×d7; 23. T×d7+, Rf8; 24. B×f6, B×f6; 25. e5!, as Pr. abandonam, em virtude da entrada Df3.

* * *

Nesta evocação, ao sabor da reminiscência de leituras, estudo de partidas, relações pessoais, ocorrem-me alguns episódios pitorescos a que assisti e até alguns dos presentes por certo recordarão.

Mme. GRACE ALEKHINE

Nos primeiros dias de Março faleceu em Paris a viúva do dr. Alekhine que foi sepultada juntamente com o mestre no Cemitério de Montparnasse, sob o monumento mandado erigir pela F. I. D. E..

A Sr.^a Grace Alekhine, americana por nascimento, casou com o mestre em Villefranche-sur-Mer em 1935. Era então viúva dum inglês, proprietário de plantações de chá no Ceilão. Quando Alekhine partiu para Espanha, na que seria sua ultima viagem, ela não conseguiu obter o visto das autoridades alemãs da ocupação e teve de permanecer em França. Nos últimos anos da sua vida passava parte do tempo em Paris e parte em St. Ives, Cornualha (Inglaterra) onde era associada ao clube de xadrez local.



Alekhine jogando às cegas no Estoril

No Grupo de Xadrez de Lisboa, numa partida de torneio de uma categoria das mais fracas, um jogador ficou com 2 bispos e peões contra torre, mas tão mal jogou que perdeu. Alekhine estava presente e alguém observou: «Monsieur Alekhine», 2 bispos contra torre ganham, não é verdade? Respondeu o Campeão: «oui, deux fous gagnent, mais pas trois». Três «fous», segundo dizia Alekhine, perdiam. É sabido que «fou» significa bispo e também louco. O 3.º louco era, portanto, o jogador. Ele, felizmente, ainda está vivo, continua jogando e fuma cachimbo. E não há nesta citação qualquer desprimo para ele, porque ante a técnica de Alekhine todos nós passávamos mais ou menos por «fous».

Recordo outro episódio. O dr. António Maria Pires, primeiro Campeão de Portugal, também já não pertencente ao número dos vivos, convidou Alekhine para uma partida em sua casa. Como era costume, juntavam-se vários portugueses para combater o Campeão dos Campeões. Carlos Pires, dr. Gabriel Ribeiro, por vezes o dr. Mário Machado, o Shirley, o Russell, eu próprio, outros que não recordo, formávamos uma equipa. Ora nessa noite o dr. Pires descobriu, na sua garrafeira, uma garrafa de vodka, uma especialidade que interessou grandemente o dr. Alekhine. Manhosamente, o dr. Pires, cheio de amabilidades, pô-la à disposição do dr. Alekhine que jogava numa sala à parte, enquanto nós analisávamos noutra. E o dr. Pires confidenciou: «aquele vodka é autêntico, é fortíssimo e antes do



Jogando 8 simultâneas com relógio em Fevereiro de 1940. Aqui vemo-lo frente a Francisco Lúpi e Masoni da Costa.

vigésimo lance o Alekhine já vê 4 reis em lugar de 2». Jogámos. Alekhine respondia rápido e certo. Bem espremíamos as inteligências; o círculo apertava-se; cada jogada de Alekhine era melhor e, aí pelo lance 30 e tal, estávamos perdidos.

Desistimos e, subitamente, o dr. Pires lembrou-se do vodka. Perdido o jogo, correu a ver se salvava o que pudesse da especialidade russa. Oh maldição! — Alekhine bebera tudo! E creio que a bebida nacional o inspirara na partida. O dr. Pires estava compungido. O «veneno» não actuara. Alekhine agradeceu o bom acolhimento e «Bon soir, Messieurs», lá se foi com um arzinho irónico e a mão na região hepática.

* * *

Das partidas de Alekhine, das suas produções felizes, bem entendido, emana a aura de beleza das creações perfeitas. As peças manejadas por si adquirem como que um sopro de vida que as torna quase seres. Lançadas ao ataque, deixam de ser

pedaços esculpidos de madeira sómente, parecem ter alma, transmitem-nos sensações. Os bispos são flexas a apontar agudamente o alvo; os cavalos arreganham os dentes num rictus feroz; torres, dama, são cataclismos iminentes. Um simples peão parece um gigante entre as nossas peças de maior valor teórico. Porque as combinações de Alekhine são não só tecnicamente perfeitas, como esteticamente superiores. Foi o que fez de Alekhine o maior jogador de todos os tempos.

Lembremo-nos que no seu período áureo, após ganhar o título mundial em 1927, em mais de duzentas partidas em torneios e «matches» perdeu quanto muito uma dúzia. Era praticamente um jogador invencível. E a qualidade do seu jogo, em todos os capítulos, superior à dos adversários.

Foi igualmente em matéria de xadrez «sem ver» o «recordman» do seu tempo. Só o belga Koltanowski o igualava na facilidade em jogar de cor, mas não na qualidade das partidas. Em 1933, jogou Alekhine em Chicago, contra uma equipa de fortes jogadores, 32 partidas simultâneas sem ver, ganhando 19, empatando 9 e perdendo sómente 4. Foi o «record» nesse tempo. Hoje, no capítulo do xadrez às cegas, Najdorf é o maior jogador de todos os tempos.

A espantosa carreira de Alekhine entrou na curva descendente em 1935. Perdeu o Campeonato do Mundo a favor do Dr. Euwe, embora pelo «score» mínimo de +8, -9, =13. Recuperou o título em 1937. Mas a sua hora soara. Veio a guerra. O xadrez internacional morreu. Nalguns torneios fracos, em Espanha, Alekhine nem sempre foi o primeiro: 3.º em Gijón, 1945, a seguir a Rico e Medina. No mesmo ano, pelo Natal, também em Espanha, foi segundo, a seguir ao nosso saudoso Francisco Lupi.



Condazindo 60 simultâneas no Ginásio do Instituto Superior Técnico, em 1941.

Com Francisco Lupi, também jogou Alekhine as suas últimas partidas num «match» em que venceu duas, perdeu uma e empateou outra. Foi no Estoril, em Janeiro de 1946. Adensavam-se as sombras.

Neste seu período, de 1937 para cá, em que embora mantendo o título oficial de Campeão do Mundo, ele próprio sentia, como nós o sentíamos, que já não era o melhor, ainda Alekhine tinha por vezes partidas fantásticas de técnica e arte, mesmo com fortes jogadores. Vejamos um último exemplo.

Eslava

Branca : **ALEKHINE** (França)

Pretas : **Euwe** (Holanda)

Torneio da AVRO

Roterdão, 1938

1. d4, d5 ; 2. c4, c6 ; 3. Cf3, Cf6 ; 4. c×d5, c×d5 ; 5. Cc3,

Cc6 ; 6. Bf4, Bf5 ; 7. e3, a6 ;
8. Ce5, Tc8 ; 9. g4, Bd7 ;

Se 9..., C×e5 ; 10. d×e5, B×g4? ;
11. f3 ganha peça.

10. Bg2, e6 ; 11. O-O, h6 ; 12.
Bg3, h5 ;

Melhor é 12...., Be7; 13. f4, C×e5; 14. f×e5, Ch7, como se jogou mais tarde na partida Kmoch — Landau, Groninga 1941.

13. C×d7, C×d7; 14. g×h5, Cf6; 15. Bf3, Bb4; 16. Tc1, Rf8; 17. a3, B×c3; 18. T×c3, Ce7; 19. Db3, T×c3; 20. b×c3, Dd7; 21. Db6!...

Fixando a fraqueza: o peão protector.

21...., Cc8; 22. Dc5+, Rg8; 23. Tb1, b5; 24. h6!,...

Obrigando o adversário a abrir uma coluna perigosa e a consentir uma preagem decisiva do Cf6, pois se 24...., T×h6 segue-se um ataque sobre os peões negros da ala da Dama, mediante 25. a4, pois se 25. ... b×a4; 26. Tb8.

24...., g×h6; 25. Be5, Rg7; 26. a4, b×a4; 27. c4!, Ce7;

Assim, Alekhine entrou já na Imortalidade.

Desnecessárias são mais palavras para vincar o que ele representou e significa na história do pensamento. Foi um génio no campo de actividade a que se dedicou. Nem lhe faltaram, como artista genial, as suas horas de desgraça. Também as teve Camões, também as viveu Beethoven. Mas que importa, se a glória acaba sempre por aureolar os seus nomes e a sua obra excepcional?

Senhoras e Senhores:

Manda a praxe, a que V. Ex.^{as} não faltarão, por benevolência, que algumas palmas sublinhem as minhas últimas palavras. O meu trabalho não passa de um mero depoimento pessoal que eu contudo pretenderia que representasse a admiração dos xadrezistas portugueses pelo Mestre inolvidável, e a sua homenagem. Assim, eu peço que os nossos pensamentos, os nossos aplausos, a saudade das nossas almas e a gratidão do nosso espírito, sejam dedicados à memória inapagável e à obra maravilhosa de Alexandre Alekhine.

**Se 27...., d×c4; 28. B×f6+, R×f6
29 De5+, etc.**

28. c×d5, Ce×d5; 29. Rh1!.. .

Ameaçando ganhar uma peça depois das trocas em d5, por causa da possibilidade Tb6 (depois da abertura da 6.^a travessa) e permitindo a entrada da T em g1. Se já 29. B×d5, e×d5; 30. Tb6?, Dg4+ e as brancas se quizerem fugir ao xeque perpétuo terão de retirar o B para g3, libertando o Cf6.

**29...., Tc8; 30. Tg1+, Rh7;
31. Da3, Tg8;**

As Br. ameaçavam 32. Be4+, C×e4; 33. Tg7+, Rh8; 34. T×f7+, etc.

**32. e4, T×g1+; 33. R×g1,
Db5; 34. e×d5, Db1+; 35.
Rg2, Dg6+; 36. Rf1, Db1+;
37. Rg2, Dg6+; 38. Bg3, C×d5;
39. B×d5, e×d5; 40. D×a4,
h5; 41. h4, abandonam.**

CONCURSO PARA ASSINANTES

SOLUCIONISTAS DA POSIÇÃO N.^o 7

Carlos Miguel Rodrigues (Ponta Delgada-Açores), J. Bobela Mota (Montemor-o-Velho), José Carvalho (Luanda) e Alberto Pereira Viana (Porto). O prémio, a obra **Os Fraldas**, do nosso romancista contemporâneo Joaquim Lagoeiro, coube por sorteio a Carlos Miguel Rodrigues. Foi uma oferta gentil da Livraria Guimarães Editora (R. Misericórdia — Lisboa).

Noticiário de Portugal

● **AVEIRO** — O Centro de Instrução Especial de Xadrez do Porto, da Mocidade Portuguesa, venceu o seu congénere de Aveiro por 3,5-0,5. Resultados parciais: Camilo Cristo 0 — Alberto Pereira Viana 1, Jacinto Rebocho 0 — José Brandão 1, José Luís Cristo 0 — Carlos Moraes 1 e Diamantino Dias 0,5 — Costa Reis 0,5. Em primeiro lugar indicamos os aveirenses.

LISBOA — Provas no Liceu Camões. Torneio de Abertura: 1.º **José Viegas Louro**, 2.º Dourado Eusébio, Rebelo Pereira e Fernando Spínola, 5.º Dias de Deus. Torneios de Iniciados: 1.ª Série — 1.º **Alfredo Appleton** e **Costa Fonseca**, 3.º António Fernando, 4.º José Lourenço, 5.º Luís Hespanha, 6.º António Pires, 7.º Santos Padre, 8.º Daniel Ricardo, 9.º Carlos Cruz; 2.ª série — 1.º **José Debonnaire**, 2.º Albino Tcha, 3.º Luís Pereira, 4.º Vitor Gualdino, Henrique Simões, Silva Reis e João Ereio:

● O **Colégio Moderno** venceu o Liceu Camões num encontro sobre 10 tabuleiros, por 11,5-8,5. Distinguiram-se André Araújo e Luís Viegas (Moderno) e Dias de Deus (Camões), que triunfaram nas duas jornadas.

● **Raul Sá Martins** ganhou o Campeonato da 2.ª categoria do G. X. Alekhine, com 7,5-1,5 pontos, seguido de 2.º Dagoberto Cardoso 6,5; 3.º José Cambelas e Artur Damaso Costa 5,5; 5.º Vitor Malvas 4,5; 6.º José Aguiar e Santos Jorge 3,5; 8.º José Manuel Ventura e Rogério Nunes 3; 10.º José Francisco Fernandes 2,5.

● No campeonato da 3.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica verificou-se a seguinte classificação: 1.º **Eduardo Coelho** 12-2; 2.º José Cartaxo 10,5; 3.º Graciano Ferreira, Mário Carreira e Adelino Fonseca 10; 6.º Virgílio Quarlesma 9,5; 7.º Júlio Carreira 9; 8.º António Antunes 8; 9.º Eugénio Espírito Santo e Vitor Pereira 7; 11.º António Braz Silva, 12.º Januário Proença e João Charneca, 14.º Serafim Pagani e Manuel Cardoso.

● Em 25 de Fevereiro, o m. **Carlos Pires** conduziu 21 simultâneas no S. L. Benfica, fazendo +13,=3, 5 Ganharam Heliódoro Ferreira, Adelino Fonseca, Rodolfo Lavrador, Virgílio Quarlesma e José Cartaxo; empataram Vitor Pereira, Eduardo Coelho e Mário Carreira.

● Em 27 de Fevereiro, m. **Joaquim Durão** jogou 16 simultâneas no Liceu D. João de Castro, vencendo todos os jogos.

● **Élio Nunes**, da 1.ª categoria do Centro de Instrução Especial de Xadrez de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, conduziu no dia 14 de Março, no Liceu Pedro Nunes, 12 simultâneas, vencendo todos os jogos.

● **António Lima Simões**, da 1.ª categoria do C. I. E. X. de Lisboa, da M. P., conduziu no dia 17 de Março, no Liceu Camões, 17 simultâneas, fazendo +13,=1,—3. Empatou com Alberto Silva Melo e perdeu com Dourado Eusébio, José Carvalho Leite e António Eugénio Fonseca.

● **Raul Martins** venceu o Campeonato da 2.ª categoria do Clube Oriental, prova a 4 voltas, com 7,5-0,5; seguido de Amadeu Gaspar Lopes 3,5 e Alberto Assunção 1. O vencedor é candidato à 1.ª categoria.

● Em 20 de Março, o vice-campeão nacional **Daniel de Oliveira** conduziu 20 simultâneas no Grupo Desportivo da Cova da Moura, tendo ganho 19 e empatado uma com Mário Rosa.

● O **Sport Lisboa e Benfica** venceu o Grupo Alekhine num encontro a duas voltas por equipas constituídas por jogadores das 2.ªs e 3.ªs categorias. Na 1.ª jornada verificou-se um empate a 4 pontos e na 2.ª o Benfica ganhou por 5-3. José Cartaxo (Benfica) e Artur Damaso Costa (Alekhine), ao vencerem nas duas voltas, foram os jogadores que mais se distinguiram.

● Em 14 de Abril mt. **Joaquim Durão** conduziu uma simultânea de 22 partidas, na Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique — Jerónimos), vencendo todos os adversários.

IV Lisboa - Setúbal da M. P. — Esta prova anual efectuou-se agora sobre 10 tabuleiros. O **Centro de Instrução Especial de Xadrez de Lisboa**, da Mocidade Portuguesa, venceu o congénere setubalense por 12-8 (em Setúbal, em 11 de Março, ganhou por 7,5-2,5 tendo perdido em Lisboa por 5,5-4,5, em 8 de Abril). Fernando Lima, Rui Romano e João Pedro Maia Loureiro (de Lisboa) que venceram nas duas voltas e Luís Cardoso (de Setúbal) que empatou na 1.^a e ganhou na 2.^a, foram os filiados que mais se distinguiram.

● Classificações nos Torneios das 3.^{as} categorias da Mocidade Portuguesa — séries da Casa Pia de Lisboa (Sessão Pina Manique): A — 1.^º **Vitor Guerra**, 2.^º Alberto Pessoa, 3.^º Fernando Cardoso e Franco Dias, 5.^º Raul Jorge, 6.^º Filipe Colaço, 7.^º Francisco Roque, 8.^º Jaime Ribeiro. B 1.^º **Aníbal Dias, Januário Dias, Rogério Machado e José Cruz**; 5.^º Flávio Guerreiro e Francisco Cruz; 7.^º Gustavo Ribeiro e Egídio Serpa.

Séries do Liceu Passos Manuel: A — 1.^º **Santos Ferreira**, 2.^º José Rosado, 3.^º Costa Fernandes, 4.^º Gondim Pedroso, 5.^º Hipólito Monteiro, 6.^º Anjos Lopes, 7.^º José Chamusco, 8.^º Silva Ramos, 9.^º Salema de Andrade, 10.^º Augusto Matthioli; B — 1.^º **Ferraz de Carvalho**, 2.^º Dias Cortez, 3.^º Duarte Pedro, 4.^º José Cavaco, 5.^º Carlos Gomes, 6.^º Fernando Romero, 7.^º Rui Sande, 8.^º Félix Marquez, 9.^º Carlos da Cunha; C — 1.^º **Leopoldo Sameiro**, 2.^º Jaime Silva, 3.^º Gomes Barata, 4.^º Alves Portela, 5.^º Teixeira Leite, 6.^º Augusto Inácio.

● No Campeonato da Faculdade de Medicina verificou-se a seguinte ordem final: 1.^º **José Boulain de Aguiar** 7—0, 2.^º Fernando Calado 6, 3.^º Vasco Ferreira 5, 4.^º Fernando Carvalho 4, 5.^º José Sampaio 2, 6.^º Pestana Bastos 2, 7.^º José Sim-Sim 1, 8.^º Lino de Sousa 0.

PORTO — Os sócios do G. X. do Porto elegeram os seguintes Corpos Gerentes para 1955/56 — Assembleia Geral: **Alexandre Martins Coelho**, José F. Guimarães e Álvaro Machado; Conselho Fiscal: eng. **Borges de Miranda**, Augusto Faria e Mendonça Azinheira; Direcção: eng. **António Rezende**, eng. Fernando Forte, Joaquim Felgueiras, Manuel Pires e Mário Costa.

● **Rui Caldeira da Silva** venceu o Campeonato da 3.^a categoria do Grupo de Xadrez do Porto, fazendo 10-1, seguido de 2.^º Camilo Costa, major Zagal Lima e Borges Filipe 7-4; 5.^º Gomes de Sá 6,5; 6.^º dr. José Correia, Dias de Carvalho e dr. Rui Nunes 6; 9.^º Fernando Teixeira; 10.^º dr. Urbano Diogo; 11.^º Manuel Barros e Abel Reis.

● A Associação de Xadrez do Norte é dirigida no presente exercício por: Assembleia Geral: dr. **Rui Figueiredo** e Diamantino Santos; Conselho Fiscal: **Armando Sousa**; Direcção: eng. **Borges de Miranda**, mt. Jorge Babo, eng. Alípio Cruz, Manuel Queiroz e Álvaro Ribeiro da Silva.

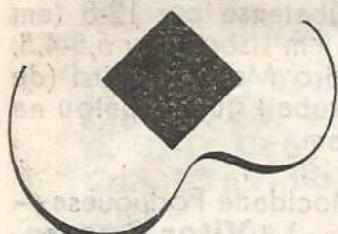
● mt. **Jorge Babo** obteve 18 vitórias e 2 derrotas numa sessão de 20 simultâneas conduzida em 15 de Dezembro, na Mocidade Portuguesa. Venceram Alberto Viana e José Brandão.

● **José Vale Serrano** venceu o campeonato da 3.^a categoria do Centro de Instrução Especial de Xadrez do Porto, da Mocidade Portuguesa.

● Classificação Geral do Campeonato da 2.^a categoria do Grupo de Xadrez do Porto: 1.^º **João Soares** e eng. **Fernando Forte** 8—2; 3.^º Rui Caldeira da Silva 7,5; 4.^º Augusto Serpa da Silva 6; 5.^º Luís Sousa Marques, 5,5; 6.^º Camilo Costa 5; 7.^º Mário B. Costa 4,5; 8.^º Borges Filipe e eng. Teles da Silva; 10.^º A. Lencastre Mota 2; 11.^º Gomes de Sá 0,5.

SETÚBAL — Em 5 de Abril, o campeão da Categoria de Honra da Associação do Centro, **Manuel Ventura**, conduziu 11 simultâneas no Centro de Instrução Especial de Xadrez da Mocidade Portuguesa, tendo vencido todos os jogos.

PROBLEMAS



SEÇÃO DIRIGIDA POR

RUI NASCIMENTO

Av. Mouzinho de Albuquerque, L. M. C. - 4.º D.
LISBOA

Pesados afazeres profissionais e outras preocupações de ordem particular, coincidindo com a minha mudança de residência, fizeram-me a estar ausente das páginas de Xeque Mate, nos últimos números. Agradeço às pessoas que se me dirigiram, mostrando o seu interesse por esta secção. Agora voltamos à liça.

Continuaremos no próximo número a nossa peregrinação pelo Mundo da Arte da Composição, iniciando uma série de crónicas subordinada ao título PROBLEMAS NOTÁVEIS.

SOLUÇÕES

N.º 54 (V. Santos) — Merece detida análise este bom trabalho do nosso compatriota, o Mestre da Federação Portuguesa e conhecido jornalista Vasco Santos. A chave
1. Be3 (e não, por exemplo Bd2, porque Da5×B) ameaça
2. Ch6×.

O Cavalo negro d7 joga evitando a ameaça pela pregagem do Cf7; mas prega o Pe6 e permite
2. Td8×d5×. Se corrige este enfraquecimento por 1... Cf6, despregaria a Dama e 2. Df4× (e não De4). Mas, ainda defendendo este último mate, pela despregagem do cavalo d5, joga 1... Ce5; então 2. De4 (não Df4 ou g4). Uma terceira despregagem da Dama quando 1... e6 — e5: 2.

Dg4!! (nem e4, nem f4). Pena que nesta variante seja indiferente o Cd7 ficar pregado, para completo funcionamento da *meia pregagem* Cd7 — Pe6. Mas não ficam pelo que já vimos os efeitos do inspirado trabalho de Vasco Santos. Na variante, que já indicámos 1... Ce5 2. De4× temos: pregagem do Cavalo branco f7 e do Peão negro e6; despregagem do Cavalo negro d5 e da Dama branca. Realiza-se o tema conhecido (segundo a nomenclatura norte-americana) por Four-Way Theme! Four-Way — quatro caminhos, correspondentes às duas pregagens e duas despregagens.

Em meu parecer, e porque conheço todos os trabalhos do concurso, o problema de Vasco Santos merecia classificação mais alta, uma das primeiras menções.

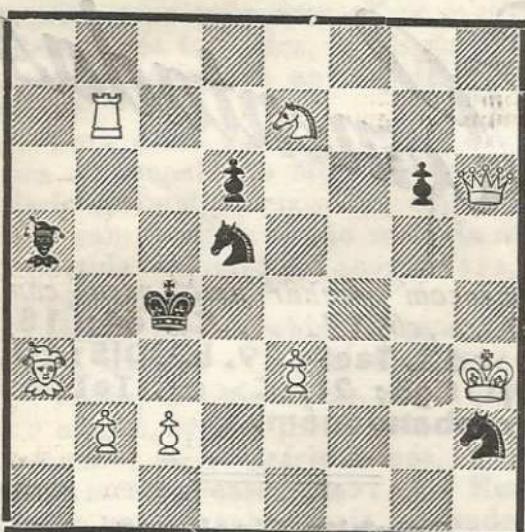
N.º 55 (Nordlohne) 1. Cg3, ameaça 2. Cf5. *Meredith* bem construído. Curiosa a posição das peças brancas, em grupo.

N.º 56 (Cherón) — 1. Bh8, f6 2. Dg8, Re5 3. De6×. É um tema Cheney-Loyd, branco-preto, realizado em miniatura.

N.º 57 (Biscay) — 1. f2 — f4, Bd4 2. Cf3, Be3 3. f4 — f5 seguido de Cd4 ou d2 e mate em b3. O *ensaio* 1. Cg3 falhava por Bc3!! e o ganho de tempo por lance de peão é impossível.

H. HERMANSON — SUÉCIA

Inédito

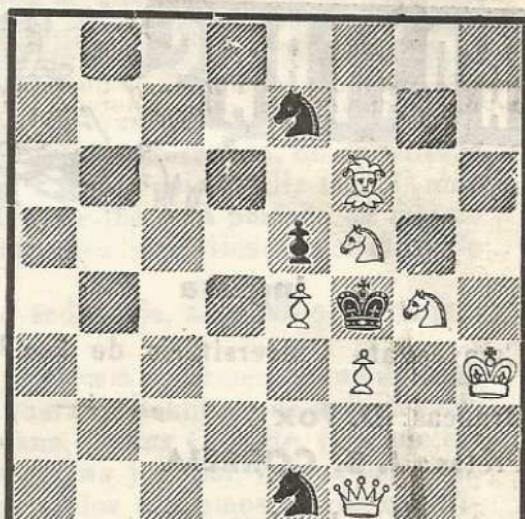


N.º 64

2 X

H. HERMANSON — SUÉCIA

Inédito

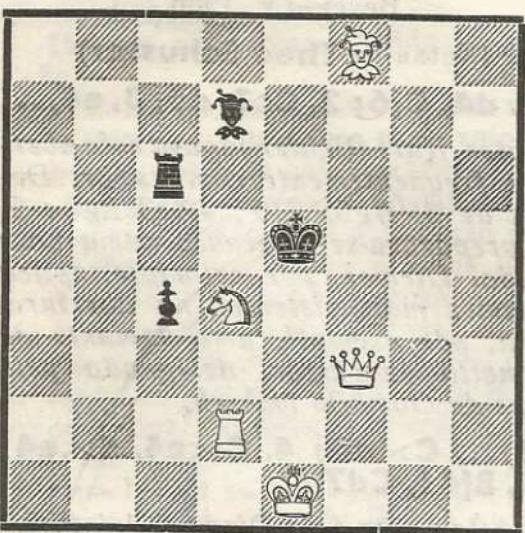


N.º 65

2 X

O. STRERATH — ALEMANHA

1.º Prémio, "Schach" I/1950

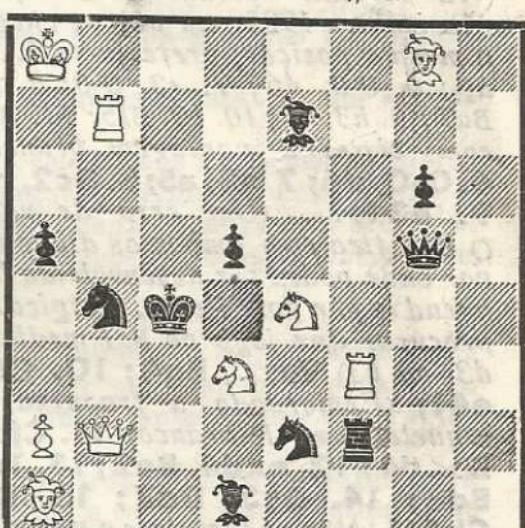


N.º 66

2 X

S. BREHMER — ALEMANHA

2.º Prémio "Schach" I/1951

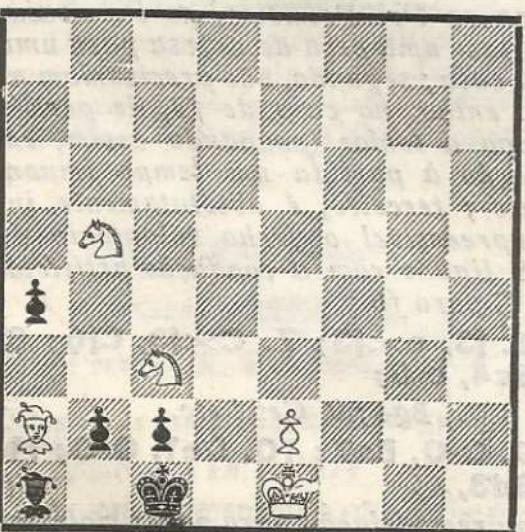


N.º 67

2 X

DR. A. KRAEMER — ALEMANHA

1.º Prémio "American Chess Bulletin" 1948

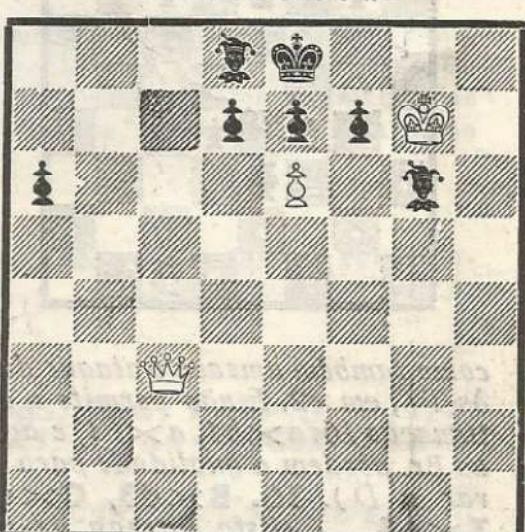


N.º 68

3 X

DR. A. KRAEMER

Deutsche Schachhefte 1950



N.º 69

3 X

PARTIDAS



Comentadas

Inglesa

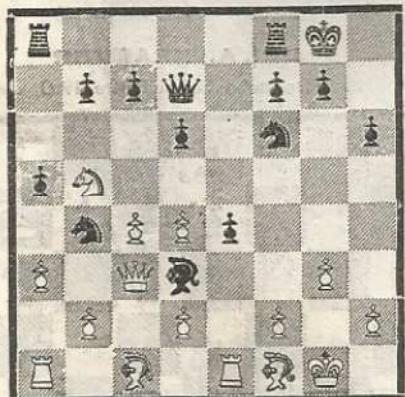
Campeonato Universitário de Londres

Branca: D. Fox

Pretas: J. B. CORREIA

Londres, 1953

1. c4, e5; 2. Cc3, Bc5; 3. Cf3, Cc6; 4. g3, Cf6; 5. Bg2, O-O
(Na partida Tartakower-Grunfeld, Marienbad 1925, em que se chegou à mesma posição, preferiu-se 5..., a6; 6. O-O, d6; 7. e3, O-O; 8. d4, Ba7; 9. h3, h6; 10. b3, Bf5; 11. Ba3, com ligeira vantagem branca);
6. O-O, d6; 7. a3, a5; 8. Dc2, h6; 9. e3?... (Um erro de vulto. O Bc1 fica com ambas as diagonais por onde podia ser desenvolvido bloqueadis por dois Peões. Ológico era procurar dar jogo ao Bc1 mediante d3 ou b3) 9... Bg4; 10. Cb5, e4!; (Explorando a fraqueza do esqueleto de PP branco). 11. Cfd4, Bx d4; 12. exd4, Be2; 13. Te1, Bd3; 14. Dc3, Dd7; 15. Bf1, Cb4!! (Não só fortalece o ponto d3,



como também ameaça o ataque duplo às TT, em c2. E não permite a continuação 16. a×b4, a×b4, e agora as Br. perdem a qualidade para salvar a D). 16. Bx d3, Cx d3; T×e4, ... (Esta entrega de qualidade é forçada, visto que as Pr.

ameacam ganhar uma peça com 17..., c6) 17. ..., C×e4; 18. D×d3, Tae8; 19. b3, Df5; 20. Df1, Cg5; 21. C×c7, Te1! as br. abandonam.

Gambito Blackmar

Branca: E. J. DIEMER (Alemanha Oc.)

Pretas: Durão (Portugal)

Beverwijk, 1956

(Notas de Theo Schuster)

1. d4, Cf6; 2. Cc3, d5; 3. e4, ...

Dantes, Kurt Richter jogava esta abertura frequentemente com as Br. Depois de 3. Bg5, Bj5; 4. f3 Bg6; 5. e3 preparava-se o avanço numa base sólida. Diemer, por princípio, aplica os meios mais violentos na abertura. Aqui, por exemplo, uma variante de Gambito Blackmar, designada pelo nome de Gambito Hubsch.

3..., C×e4; 4. C×e4, d×e4;
5. Bf4!, Cd7?

A exclamação é de Diemer. A interrogação à resposta permito-me fazê-la. Se o lance Bf4 é um lance forte para as Br., então não é visível por que razão o mesmo lance Bf5 não seria bom para as Pr. Primeiro, as Pr. desenvolviam uma peça de defesa para uma boa casa; segundo, não precisariam as Pr. então, no caso de f3, de perder tempo a tomar (poupando assim, em relação à partida um tempo importante); terceiro, é absolutamente incompreensível o fecho voluntário do Bc8 ligado com a condução artificial do C para f6

6. f3, e×f3; 7. C×f3, Cf6; 8. Bc4, e6;

Se 8..., Bg4; 9. Ce5! etc.

9. O-O, Be7; 10. De1, O-O; 11. Bd3, ...

Uma remodelação para poder molestar o flanco de rei.

11..., Cd5!; 12. Be5, Bf6?;

Errada interpretação posicional. Não dá glória ao gambito em questão o facto das Pr., após débil tratamento da abertura, poderem atingir uma posição segura, com o seu P a mais. Para isso era aconselhável o lance Pf5, fechando duas linhas importantes de ataque (contra f7 e h7). Se este lance visualmente também é feio há que considerar que as Pr. levam um P a mais que, em caso de necessidade, podem devolver.

**13. c4, B×e5; 14. d×e5!, Cf4;
15. Bc2, De7;**

Bom ou mau tinha que fazer se Pf5 e depois de e×f5 n. p., D×f6, ainda punha dúvidas acerca do desfecho natural desta partida.

16. De3!, Cg6; 17. Cg5, h6?

Devia jogar-se Bd7, para seguir com 18. Tf2, h6; 19. C×f7, T×f7; 20. Bg6, T×f2; 21. D×f2, Tf8, não cedendo a coluna f ao adversário.

**18. C×f7, T×f7; 19. B×g6,
T×f1+; 20. T×f1, Bd7; 21.
Tf7 Dd8; 22. Df3!, abando-**
nam.

Diemer encontra-se no seu elemento. O final é bonito: 23. T×g7+, seguido de Df7+, etc.

Ruy Lopez

V. A. S.—Equipa Latina

Brancas: DURAO (Portugal)

Pretas: J. Addicks (Holanda)

Amsterdão, 1956

**1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5,
a6; 4. Ba4, Cf6; 5. 0-0, C×e4;
6. Te1, Cc5; 7. Cc3, C×a4;
8. C×e5, Be7;**

Se 8..., C×c3; 9. C×c6+, Be7; 10. C×e7, C×d1; 11. Cg6+, De7; 12. C×e7, ganha peça, pois o Cd1 não pode escapar.

**9. Cd5, 0-0; 10. C×c6, d×c6;
11. C×e7+, Rh8; 12. Dh5,...**

Numa partida KOLTANOWSKI—Schlechter seguiu-se com 12. d4, Be6;

**13. Bg5, Dd7; 14. Dh5, D×d4; 15. c3,
Dd3; 16. Tad1, Dc4; 17. Td4, Dc5;
18. D×h7+, R×h7; 19. Th4++.** O lance de texto intenta seguir imediatamente com Te4, ameaçando o Ca4 e o mate da partida indicada.

**12..., Be6; 13. T×e6! f×e6;
14. Cg6+, Rg8; 15. C×f8,
D×f8.**

As Br. conduziram as trocas de maneira a ficarem com um final muito superior; a inferioridade negra consiste no Pe6 isolado e nos PP dobrados da coluna c.

**16. d4, Df6; 17. Be3, Tf8; 18.
De2,...**

Era necessário defender a ameaça 18..., C×b2; 19. Tb1, Cc4; 20. T×b7?, C×e3.

18..., b5; 19. c4,...

Ameaça ganhar o C com 20. c5 seguido de Dd2 e b3. Por outro lado, abrirá a coluna c à T, a fim de atacar os PP negros da ala da Dama.

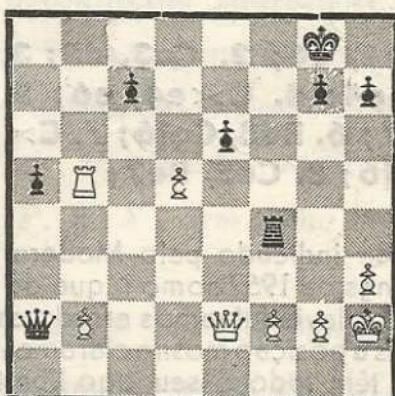
**19. .., Cb6; 20. c×b5, c×b5;
21. Tc1, Cd5; 22. Tc6, Df5;
23. h3,...**

Se 23. T×a6?, Db1+; 24. Df1 D×f1+; 25. R×f1, C×e3+, ganhando uma figura.

**23. .., a5; 24. Tc5, De4; 25.
T×b5, Db1+; 26. Rh2, D×a2;**

Ameaçando 27..., Cc3.

**27. Bd2, Cf4; 28. B×f4, T×f4
29. d5!,...**



**29..., Tf6; 30. Tb8+, Rf7, 31.
Dh5+, Tg6;**

Forçado

32. De5,...

Se 32. D×h7 ?, T×g2+; 33. R×g2, D×d5+ e as Pr. conseguem empatar por xeque perpétuo

- 32..., Tf6; 33. D×c7+, Rg6;
34. Tb7, D×d5; 35. D×g7+, Rf5; 36. D×h7+, Re5; 37. Dg7, Dd4; 38. Dc7+, Re4; 39. f3+, Rf5; 40. Tb5+, e5,

Seria pior 40..., Rg6; 41. Dg3+; Rf7; 42. Tb7+ seguido de mate em 4 lances.

41. Dh7+, Tg6; 42. Df7+, Rg5; 43. T×a5, D×b2; 44. h4+, Rh6;

Forçado. Se 44..., Rh5; 45. Dh7+, Th6; 46. Df5+, R×h4; 47. Dg4++

45. Df8+, Tg7; 46. Ta6+, Rh7;
47. Df5+, Rh8; 48. Ta8+, Tg8; 49. Df6+, abandona.

Um ofegante final de peças maiores.

Caro Kann

Branca: **DURAO** (Portugal)

Preta: **Tilstra** (Holanda)

Beverwijk, 1956

1. e4, c6; 2. Cc3, d5; 3. Cf3, d×e4; 4. C×e4, e6; 5. d4, Cd7; 6. Bd3, Cgf6; 7. C×f6+, C×f6; 8. Ce5, Be7;

O lance indicado pelo Modern Chess Openings de 1952 como o que dá igualdade. Todavia julgamos errado este juízo, pois a posição mostra claramente que as Br. têm todo o seu jogo liberto, ao passo que as Pr. têm a resolver o importantíssimo problema do desenvolvimento do Bc8. A prática, aliás, tem evidenciado a responsabilidade melindrosa dessa fraqueza. Vejamos: 8..., Bd6; 9. 0-0, Dc7; 10. Tel, b6; 11. Df3,

Bb7; 12. Bg5, Be7; 13. Tad1, Tac8; 14. c3, h6; 15. Dh3!, Bd6; 16. C×f7!!; D×f7; 17. T×e6+, Be7 e as brancas ganharam com o ataque (Rossolimo — Winter, Hastings 1949-50). 8. .. Bd6; 9. 0-0, h6; 10. Tel, Cd7; 11. Dg4, Df6; 12. Cg6!!; Tg8; 13. Bd2, Cf8; 14. Ce5, Cd7; 15. De4, B×e5; 16. d×e5, De7; 17. Tad1, Cf8 e as brancas ganharam fazendo jogo de bloqueio (Durão — Amadeu, Lisboa 1951) 8. .. Cd7; 9. 0-0, Dc7; 10. Tel, C×e5; 11. d×e5, h6; 12. Dh5, c5; 13. Bg5, Be7; 14. Bb5+, Rf8; 15. B×e7+, D×e7 e as brancas também ganharam (Rossolimo — Dunkelblum, Gijón 1950).

9. O-O, O-O; 10. Tel, c5; 11. d×c5, B×c5; 12. Bg5, Be7; 13. Df3, Cd5; 14. Dh3, f5;

Depois deste erro, pois as Br. poderão manter eternamente o C em e5 (dominando a casa de saída do Bc8), as Pr. jamais libertarão as suas peças harmóniosas e rapidamente. Era preferível 14..., h6.

15. B×e7, D×e7; 16. Tad1; Dg5; 17. Bc4, ..

Ameaçando principalmente 18. T×d5, e×d5; 19. B×d5+, Rh8; 20. Cf7+, T×f7; 21. Te8+, etc.

- 17..., Cc7; 18. Da3, b5; 19. Cf3!...

Melhor do que já 19. Dd6, Bb7 dando mais liberdade às negras.

19. , Dg6; 20. Dd6, b×c4; 21. D×c7, Df7; 22. D×c4, Db7; 23. Dd4, Db6; 24. De5,

Negando sempre o desenvolvimento do Bc8.

- 24.., Tb8; 25. b3, Db5; 26. Df4, Tb6; 27. c4, Da5; 28. Dd2, D×d2; 29. T×d2, h6; 30. Ted1, Ba6; 31. Td8, T×d8; 32. T×d8+, Rf7; 33. Ce5+, Rf6, 34. f4, Tb7; 35. Td6, Tb6; 36. T×b6, a×b6; 37. Cd7+, Re7; 38. C×b6, Rd6; 39. b4, Rc7; 40. c5, Bd3; 41. a4, abandonam.

ATENÇÃO Á GRANDE BAIXA DE PREÇOS DO LIVRO ARGENTINO

J. NOGUEIRA

(REVISTAS, LIVROS E MATERIAL DE XADREZ)

10% de desconto aos assinantes de XEQUE MATE

Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. E.

L I S B O A

TRATADOS DIDÁCTICOS

	Preço
Ajedrez Fundamental, por R. Capablanca	18\$00
Camino Facil del Ajedrez, por B. H. Wood (2.ª edição)	40\$00
Primer Libro del Ajedrecista, por Paluzie y Lucena . . .	14\$00
How to Improve your Chess, por Horowitz.	52\$50
El Medio Juego en Ajedrez, por Znosco Borowski	80\$00
Mi Sistema, por Nimzowitsch (Vol. I, II e III) cada . . .	24\$00
Mi Sistema, por Nimzowitsch (Vol. IV e V) cada	24\$00
El Ajedrez Psicológico, por A. Marcoff	10\$00
Los Grandes Maestros del Tablero, por Reti (2 Vol.) cada	40\$00
Cartilla de Ajedrez, por E. Grubo (4.ª edição)	12\$00
Curso Superior de Ajedrez, por R. Reti	40\$00
Temas de Ajedrez, por Golmayo	48\$00
Manual de Ajedrez, por Paluzie y Lucena (6 Vol.) cada . .	18\$00
Los Principios del Ajedrez, por Rey Ardid	40\$00

ABERTURAS

Teoria y Practica de las Celadas, por Borowsky	40\$00
Modern Chess Openings (ultima edição)	125\$00
Estratagemas y Celadas, por Marchisotti	40\$00
Aperturas de Ajedrez, por Rey Ardid (3 Vol.) cada . . .	12\$00
Tratado Elemental de las Aperturas, por Romanowsky .	20\$00
El Contragambito Albin, por Marchisotti	16\$00
La Defensa Siciliana, por Seeger e Ganzo	17\$00
Clave de las Aperturas, por Euwe e Fine (nova edição) .	24\$00
Tratado Completo de las Aperturas, por Borowsky . . .	40\$00
La Defensa India de Dama, por Esnaola	12\$00
La Apertura Moderna, P4D, por Bogoljuboff	50\$00
Manual de las Aperturas, por Paul Keres	80\$00
Abertura Ruy Lopez e Defesa dos 2 Cavalos, por Leonel Pias.	40\$00

FINAIS

Basic Chess Endings, por Reuben Fine	162\$50
Finales Elementales, por Romanowsky	24\$00
Las Sorpresas de la Teoria, por H. Rinck	40\$00
Finales de Ajedrez, por Rey Ardid (2 volumes) cada . .	35\$00
Como Conducir los Finales, por Borowsky (2 vol.) cada.	40\$00
Finales de Peones, por Deluca	50\$00

BIOGRAFIA, PARTIDAS E TORNEIOS

Botwinnik — Smyslov, Campeonato Mundial	26\$00
Cinco Siglos de Ajedrez, por Dr. Ganzo	16\$00
Moscú 1951, por Carlos Skalicks	90\$00
Argentina contra a U. R. S. S., por Kuperman	20\$00
U. S. A. contra a U. R. S. S., por Ellerman	16\$00
Joyas del Ajedrez Postal, por E. J. Marchisotti . . .	36\$00
Ajedrez Romantico, por Ganzo e Callejo	35\$00
Torneo de Madrid, por Alekhine	12\$00
Mis 50 partidas com maestros, por Arturo Pomar . . .	35\$00

**Remete-se contra embolso prévio ou à cobrança
As despesas de cobrança são a cargo dos Ex.^{mos} clientes**

XEQUE MATE

Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. E.

LISBOA /// PORTUGAL

SERVIÇO DE ASSINATURAS — Exemplares expedidos por via ordinária
CONTINENTE, ILHAS, ULTRAMAR, BRASIL E ESPANHA

6 Números	30\$00
8 Números	40\$00
10 Números	50\$00
12 Números	60\$00
A cobrança	mais 2\$50

ÉTRANGER, FOREIGN
(except Brasil and Spain)

6 Numbers	1,5 doll.
8 Numbers	2 doll.
10 Numbers	2,5 doll.
12 Numbers	3 doll.



SE O SEU CARRO ESTÁ ORIGINALMENTE
EQUIPADO COM UM RADIAJOR DE TUBOS,
NÃO O SUBSTITUA POR OUTRO DE QUAL-
QUER PERFIL, MAS SIM POR UM RADIAJOR
DE TUBOS DE NOSSO FÁBRICO



JOÃO de DEUS

RADIADORES DE PORTUGAL

RUA DE SANTA MARTA 35 A-LISBOA

A mais famosa publicação da teoria xadrezística

CHESS ARCHIVES

(edição em inglês)

Um valioso trabalho de utilidade prática que se publica bi-mensalmente em três línguas, de autoria do ex-campeão do mundo

dr. MAX EUWE

Um sistema de publicação original: folhas soltas, género «dossier», que serão arquivadas por assuntos

Cada 15 dias publicam-se 4 folhas sobre aberturas e 4 sobre meio-jogo e finais

160\$00 cada assinatura anual

EM ABRIL INICIA-SE A PUBLICAÇÃO
DE MAIS UM VOLUME

Pedidos a J. NOGUEIRA - Rua Luciano Cordeiro, 19 r/c. - Lisboa
(Representante para Portugal e Ultramar)

JORNAL DE XADREZ

sairam apenas 10 números, mas todos de grande interesse

Temos as últimas coleções existentes, ao preço de 27\$50

(2\$50 de desconto aos assinantes de Xeque Mate)
Pedidos a J. NOGUEIRA // Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. Esq. // LISBOA